



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



PM RR

Oficial Combatente

CÓD: SL-057AB-25
7908433277484

COMO ACESSAR O SEU BÔNUS

Se você comprou essa apostila em nosso site, o bônus já está liberado na sua área do cliente. Basta fazer login com seus dados e aproveitar.

Mas caso você não tenha comprado no nosso site, siga os passos abaixo para ter acesso ao bônus:



Acesse o endereço editorasolucao.com.br/bonus.



Digite o código que se encontra atrás da apostila (conforme foto ao lado).

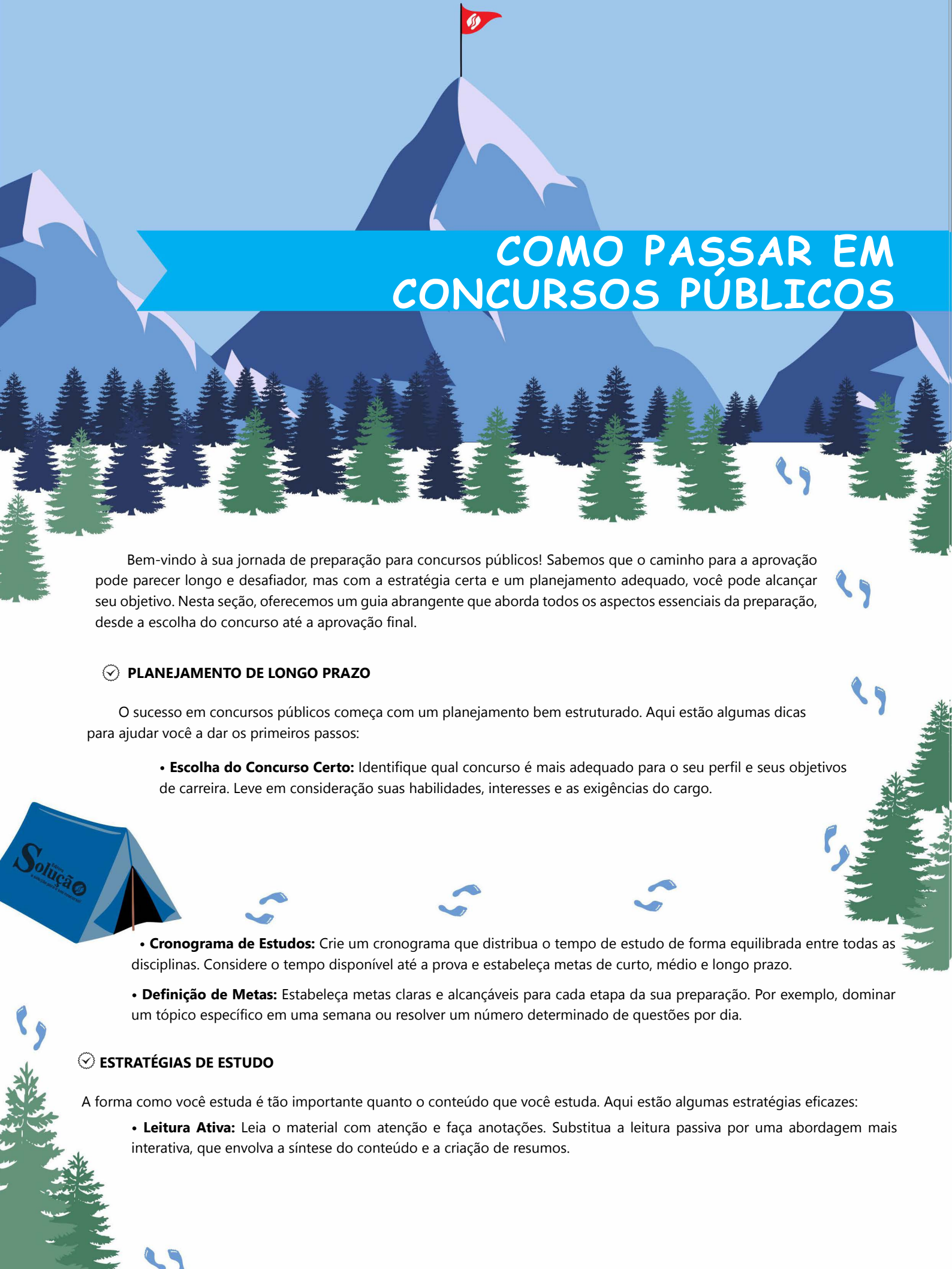


Siga os passos para realizar um breve cadastro e acessar o **bônus**.



Este material segue o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Todos os direitos são reservados à Editora Solução, conforme a Lei de Direitos Autorais (Lei Nº 9.610/98). É proibida a venda e reprodução em qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão prévia da Editora Solução.

PIRATARIA É CRIME !



COMO PASSAR EM CONCURSOS PÚBLICOS

Bem-vindo à sua jornada de preparação para concursos públicos! Sabemos que o caminho para a aprovação pode parecer longo e desafiador, mas com a estratégia certa e um planejamento adequado, você pode alcançar seu objetivo. Nesta seção, oferecemos um guia abrangente que aborda todos os aspectos essenciais da preparação, desde a escolha do concurso até a aprovação final.

✓ PLANEJAMENTO DE LONGO PRAZO

O sucesso em concursos públicos começa com um planejamento bem estruturado. Aqui estão algumas dicas para ajudar você a dar os primeiros passos:

- **Escolha do Concurso Certo:** Identifique qual concurso é mais adequado para o seu perfil e seus objetivos de carreira. Leve em consideração suas habilidades, interesses e as exigências do cargo.

- **Cronograma de Estudos:** Crie um cronograma que distribua o tempo de estudo de forma equilibrada entre todas as disciplinas. Considere o tempo disponível até a prova e estabeleça metas de curto, médio e longo prazo.

- **Definição de Metas:** Estabeleça metas claras e alcançáveis para cada etapa da sua preparação. Por exemplo, dominar um tópico específico em uma semana ou resolver um número determinado de questões por dia.

✓ ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

A forma como você estuda é tão importante quanto o conteúdo que você estuda. Aqui estão algumas estratégias eficazes:

- **Leitura Ativa:** Leia o material com atenção e faça anotações. Substitua a leitura passiva por uma abordagem mais interativa, que envolva a síntese do conteúdo e a criação de resumos.



• **Revisão Espaçada:** Revise o conteúdo de forma sistemática, utilizando intervalos regulares (dias, semanas e meses) para garantir que a informação seja consolidada na memória de longo prazo.

• **Mapas Mentais:** Use mapas mentais para visualizar e conectar conceitos. Esta técnica facilita a compreensão e a memorização de tópicos complexos.

• **Gerenciamento de Diferentes Disciplinas:** Adapte suas técnicas de estudo para lidar com diferentes tipos de disciplinas, como exatas, humanas ou biológicas. Cada matéria pode exigir uma abordagem específica.



✓ GESTÃO DO TEMPO

Uma das habilidades mais cruciais para quem estuda para concursos é a capacidade de gerenciar o tempo de forma eficaz:

- **Divisão do Tempo:** Divida seu tempo de estudo entre aprendizado de novos conteúdos, revisão e prática de questões. Reserve tempo para cada uma dessas atividades em seu cronograma.
- **Equilíbrio entre Estudo e Lazer:** Para manter a produtividade, é essencial equilibrar o tempo dedicado aos estudos com momentos de descanso e lazer. Isso ajuda a evitar o esgotamento e a manter a motivação alta.

✓ MOTIVAÇÃO E RESILIÊNCIA

Manter a motivação ao longo de meses ou até anos de estudo é um dos maiores desafios. Aqui estão algumas dicas para ajudá-lo a manter-se firme:

- **Superação da Procrastinação:** Identifique os gatilhos que levam à procrastinação e crie estratégias para enfrentá-los, como dividir tarefas grandes em etapas menores e mais gerenciáveis.
- **Lidando com Ansiedade e Estresse:** Utilize técnicas de relaxamento, como meditação, exercícios físicos e pausas regulares, para manter o bem-estar mental e físico.
- **Manutenção da Motivação:** Defina pequenas recompensas para si mesmo ao atingir suas metas. Lembre-se constantemente do seu objetivo final e das razões pelas quais você decidiu se preparar para o concurso.

À medida que você avança nessa jornada desafiadora, lembre-se de que o esforço e a dedicação que você coloca nos seus estudos são os alicerces para o sucesso. Confie em si mesmo, no seu processo, e mantenha a perseverança, mesmo diante dos obstáculos. Cada pequeno passo que você dá o aproxima do seu objetivo. Acredite no seu potencial, e não se esqueça de celebrar cada conquista ao longo do caminho. A Editora Solução estará com você em cada etapa dessa jornada, oferecendo o apoio e os recursos necessários para o seu sucesso. Desejamos a você bons estudos, muita força e foco, e que a sua preparação seja coroada com o sucesso merecido. Boa sorte, e vá com confiança em direção ao seu sonho!

Bons estudos!



Língua Portuguesa

1. Domínio da expressão escrita (redação)	11
2. Adequação conceitual	12
3. Pertinência, relevância e articulação dos argumentos	12
4. Seleção vocabular	13
5. Estudo de texto (questões objetivas sobre um texto de conteúdo literário ou informativo ou crônica)	13
6. Ortografia	14
7. Acentuação gráfica	16
8. Pontuação	20
9. Estrutura e formação de palavras	27
10. Classes de palavras; funções sintáticas dos pronomes relativos	31
11. Emprego de nomes e pronomes; emprego de tempos e modos verbais	40
12. Regência verbal e nominal	42
13. Crase	46
14. Concordância verbal e nominal	48
15. Frase, oração e período; termos da oração; período composto; orações reduzidas	51
16. Colocação pronominal	59
17. Sílabas e tonicidade	60
18. Fonemas	61
19. Notações léxicas	61
20. Estilística	62
21. Figuras de linguagem	62
22. Linguagem: como instrumento de ação e interação presente em todas as atividades humanas	66
23. Funções da linguagem na comunicação	67
24. Diversidade linguística (língua padrão, língua não padrão)	69
25. Leitura: capacidade de compreensão e interpretação do contexto social, econômico e cultural (leitura de mundo)	70
26. Estrutura textual: organização e hierarquia das ideias: ideia principal e ideias secundárias	70
27. Relações lógicas e formais entre elementos do texto: a coerência e a coesão textual	72
28. Defesa do ponto de vista: a argumentação e a intencionalidade	76
29. Semântica: o significado das palavras e das sentenças: linguagem denotativa e conotativa; sinonímia, antonímia e polissemia	85

Raciocínio Lógico Matemático

1. Compreensão de estruturas lógicas	97
2. Lógica de argumentação: analogias, inferências, deduções e conclusões	98
3. Diagramas lógicos	98
4. Princípios de contagem e probabilidade	100
5. Associação lógica	108
6. Verdades e mentiras	113

Direito Penal

1. Princípios constitucionais do direito penal	119
2. A lei penal no tempo	120
3. A lei penal no espaço	122
4. Interpretação da lei penal	125
5. Infração penal: elementos, espécies	132
6. Sujeito ativo e sujeito passivo da infração penal	133
7. Conceito de crime, fato típico, ilicitude, culpabilidade, punibilidade	141
8. Extinção da punibilidade	148
9. Erro de tipo; erro de proibição	151
10. Excludentes de ilicitude e de culpabilidade ; imputabilidade penal	152
11. Concurso de pessoas	160
12. Das penas: espécies	171
13. Cominação	179
14. Concurso	180
15. Efeitos da condenação	183
16. Crimes contra a pessoa	184
17. Crimes contra o patrimônio	195
18. Crimes contra a dignidade sexual	212
19. Crimes contra a incolumidade pública	221
20. Crimes contra a administração pública	228

Direito Processual Penal

1. Inquérito policial: notitia criminis	237
2. Controle externo da atividade policial	243
3. Ação penal; espécies	244
4. Jurisdição; competência	245
5. Prova	247
6. Prisão em flagrante	256
7. Prisão preventiva	271
8. Prisão temporária (lei nº 7.960/89)	276
9. Liberdade provisória	277
10. Processos dos crimes de responsabilidade dos funcionários públicos	280
11. Habeas corpus	284
12. Citação, intimação	287
13. Interdição de direito	291
14. Medidas de segurança	291
15. Sentença	294
16. Processo comum	298
17. Júri	306

Direito Penal Militar

1. Aplicação da lei penal militar; crime.....	313
2. Imputabilidade penal.....	314
3. Concurso de agentes.....	316
4. Penas: aplicação da pena; suspensão condicional da pena; livramento condicional; penas acessórias.....	318
5. Efeitos da condenação.....	323
6. Medidas de segurança.....	324
7. Ação penal e extinção da punibilidade.....	327
8. Crimes militares em tempo de paz.....	330
9. Crimes próprios em tempo de guerra e crimes impróprios em tempo de guerra.....	334

Direito Processual Penal Militar

1. Polícia judiciária militar.....	341
2. Inquérito policial militar.....	342
3. Ação penal militar e seu exercício.....	344
4. Processo: juiz, auxiliares e partes do processo.....	345
5. Denúncia.....	348
6. Processo penal militar e sua aplicação; competência da justiça militar estadual e da união.....	352
7. Questões prejudiciais.....	358
8. Exceções: incidente de sanidade mental do acusado; incidente de falsidade de documento.....	360
9. Medidas preventivas e assecuratórias.....	362
10. Providências que recaem sobre coisas; providências que recaem sobre pessoas. Prisão em flagrante. Prisão preventiva. Liberdade provisória. Aplicação provisória de medidas de segurança.....	364
11. Atos probatórios; interrogatório; confissão; perícias e exames; testemunhas; acareação; reconhecimento de pessoa e coisa; documentos; indícios.....	369
12. Deserção de oficial e de praça; insubmissão.....	372

Direito Constitucional

1. Direito constitucional: natureza; conceito e objeto; fontes formais.....	381
2. Classificações das constituições: constituição material e constituição formal; constituição garantida e constituição dirigente; normas constitucionais.....	383
3. Poder constituinte: fundamentos do poder constituinte; poder constituinte originário e derivado; reforma e revisão constitucionais; limitação do poder de revisão; emendas à constituição.....	384
4. Controle de constitucionalidade: conceito; sistemas de controle de constitucionalidade: inconstitucionalidade: inconstitucionalidade por ação e inconstitucionalidade por omissão; sistema brasileiro de controle de constitucionalidade.....	386
5. Fundamentos constitucionais dos direitos e deveres fundamentais: direitos e deveres individuais e coletivos; direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade; direitos sociais; nacionalidade; cidadania e direitos políticos; partidos políticos; garantias constitucionais individuais; garantias dos direitos coletivos, sociais e políticos; ações constitucionais: habeas corpus. Habeas data. Mandado de segurança. Mandado de injunção. Ação popular. Ação civil pública.....	389
6. Poder legislativo: fundamento, atribuições e garantias de independência; processo legislativo: fundamento e garantias de independência, conceito, objetos, atos e procedimentos.....	400

7. Poder executivo: forma e sistema de governo; chefia de estado e chefia de governo; atribuições e responsabilidades do presidente da república	410
8. Poder judiciário: disposições gerais; supremo tribunal federal; superior tribunal de justiça; tribunais regionais federais e juízes federais; tribunais e juízes dos estados	413
9. Funções essenciais à justiça	427
10. Defesa do estado e das instituições democráticas: segurança pública; organização da segurança pública	430

Direito Administrativo

1. Estado, governo e administração pública: conceitos, elementos, poderes e organização; natureza, fins e princípios	437
2. Direito administrativo: conceito, fontes e princípios	440
3. Organização administrativa: centralização, descentralização, concentração e desconcentração; administração direta e indireta	444
4. Agentes públicos: espécies e classificação; poderes, deveres e prerrogativas; cargo, emprego e função público	448
5. Poderes administrativos: poder vinculado; poder discricionário; poder hierárquico; poder disciplinar; poder regulamentar; poder de polícia; uso e abuso do poder	460
6. Ato administrativo: conceito; requisitos, perfeição, validade, eficácia; atributos; extinção, desfazimento e sanatória; classificação, espécies e exteriorização; vinculação e discricionariedade	467

Material Digital Legislação Extravagante

1. Estatuto do desarmamento (lei nº 10.826/2003)	5
2. Estatuto da criança e do adolescente (lei nº 8.069/90):	11
3. Improbidade administrativa (lei nº 8.429/92)	51
4. Lei nº 8.072, De 25/07/1990, dispõe sobre os crimes hediondos	60
5. Lei nº 11.340, De 07/08/2006, cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher: art. 1º ao 7º, 10 ao 12, 22 ao 24 e 34 ao 45	62
6. Declaração universal dos direitos humanos, aprovada pela onu, em 10/12/1948	66
7. Lei nº 9.455, De 07/04/1997, define os crimes de tortura e dá outras providências	69

Legislação Específica Institucional

1. Lei complementar nº 194 de 13 de fevereiro de 2012	75
2. Lei complementar 051/2001, capítulos, i, ii, vi, x e xi	108
3. Lei nº 081, de 10 de novembro de 2004, título i, capítulo único, título ii, capítulo i, ii iii e iv e título iii, capítulo i	112
4. Decreto nº 158, de 11 de agosto de 1981 (regulamento disciplinar da polícia militar de roraima)	118
5. Constituição do estado de roraima (art. 12, 13, 40, 62, 63, 77, 175, 179 A 180, com as alterações da emenda constitucional 011, de 19 de dezembro de 2001)	128

História de Roraima

1. A ocupação territorial de Roraima.....	135
2. Interesses estrangeiros na região	135
3. A presença portuguesa	136
4. A vida na região no século XIX.....	137
5. Roraima no século XX.....	137
6. A delimitação das fronteiras	138
7. A criação do território federal.....	138
8. Os fluxos migratórios	139
9. A criação do estado e dos seus municípios.....	139
10. Patrimônios históricos de Roraima	140
11. Pontos turísticos	141
12. Reservas indígenas.....	141
13. Governadores do Território Federal de Roraima	143
14. Governadores do estado de Roraima	143

Geografia de Roraima

1. Geografia de Roraima.....	147
2. Clima; solos ; regime pluviométrico.....	148
3. Hidrografia	149
4. Relevo	150
5. Principais tribos indígenas de Roraima.....	152
6. Economia do estado de Roraima; extrativismo; agropecuária; mineração	152
7. Indústria e comércio	153

Atenção

- Para estudar o Material Digital acesse sua “Área do Aluno” em nosso site ou faça o resgate do material seguindo os passos da página 2.

<https://www.editorasolucao.com.br/customer/account/login/>

LÍNGUA PORTUGUESA

DOMÍNIO DA EXPRESSÃO ESCRITA (REDAÇÃO)

— Definição

A redação pode ser definida como o ato de produzir um texto escrito e, conforme sua estrutura e objetivos, pode ser tipificada em narrativa, descritiva, informativa e dissertativa. Cada um desses tipos de redação tem especificidades próprias e, ao se optar por um deles, é fundamental atentar-se aos seus elementos integrantes. Confira abaixo algumas dicas importantes para a escrita de uma boa redação.

A importância da Introdução

Em um vestibular ou concurso, a redação vai ser avaliada, obviamente, por completo, e todas as suas etapas são fundamentais para a composição da nota. No entanto, a forma como ela se inicia tem grande peso na atribuição do conceito do examinador, por dois motivos principais:

— **Envolve a atenção do leitor:** o interesse do leitor precisa ser captado já no início, pois é nesse momento que ele decide se vai prosseguir ou não com a leitura. Começar bem uma redação é primordial para que o leitor deseje conhecer as linhas seguintes de seu texto.

— **Síntese do conteúdo:** a introdução daquilo que será abordado contribui para que o leitor esteja apto a compreender o tema e, assim, ser capaz de assimilar o conteúdo à medida que ele se desenvolve.

Os Tipos de Redações

A decisão de como a redação será iniciada vai depender do gênero textual, por isso, é importante estar ciente acerca dos diversos tipos textuais. Verifique abaixo os tipos mais comuns de redação e as suas características:

— **Narrativa:** é o relato de fatos em torno de personagens, ou seja, uma história, que pode ser fictícia ou real. A narrativa é composta pelo narrador, que pode ser em 1ª pessoa ou em 3ª pessoa. Sua estrutura básica são personagens, enredo tempo e espaço em que se dão os fatos.

— **Descritiva:** apresenta os aspectos gerais e detalhados de algo ou de alguém, por isso, é elaborada com base nas observações e perspectivas do autor. Se abordar elementos concretos (características físicas, objetos, cores e dimensões), a redação será denominada descritiva objetiva. Se abordar opiniões pessoais, será uma redação descritiva subjetiva.

— **Dissertativa:** é o tipo amplamente mais requerido em exames em geral, como concursos públicos e vestibulares, incluindo o ENEM. Na dissertação, o autor desenvolve um tema e apresenta o seu ponto de vista acerca dele. A redação dissertativa pode apresentar as seguintes abordagens:

— **Dissertativa-expositiva:** explora dados e informações com o único propósito de informar seu leitor.

— **Dissertativa-argumentativa:** recorre a argumentos diversos para defender uma ideia ou opinião.

Iniciando a Introdução da Redação

Para isso, existem algumas formas padronizadas e seguras. São elas:

- Citação;
- Alusão histórica.

— **Termos adequados e para utilizar no início uma redação:** os conectivos são recursos excelentes para relacionar as ideias apresentadas. Empregá-los na sua redação, portanto, auxilia uma coesão e coerência do seu texto. Dentre os diversos tipos de conectivos, existem alguns apropriados para introduzir um tema. Veja os exemplos: “Para começar”, “Primeiramente”, “Sobretudo”, “Antes de tudo”, “Em primeiro lugar”, “Principalmente”, etc.

Frases adequadas para se iniciar uma redação

— Os temas de redação, em geral, são atuais. Assim, termos e expressões são convencionalmente aceitos para se iniciar um texto dissertativo, são elas: “Nos dias atuais”, “Hoje em dia”, “Atualmente”.

— Em seguida, deve-se abordar o assunto, por exemplo com uma alusão histórica, conforme mencionado anteriormente. É uma excelente estratégia para resgatar dados e informações precedentes. Ex: “De acordo com o histórico da saúde pública...”.

— Quando se trata de assuntos polêmicos e amplamente debatidos, a frase seguinte é uma boa alternativa de introdução do assunto, por exemplo: “Comenta-se frequentemente acerca de...”.

— Se você possuir informações para começar seu texto, a frase abaixo pode auxiliar na construção da narrativa, observe: “Ao examinar os dados, constata-se que...”.

— A sentença a seguir é uma alternativa para introduzir os seus argumentos acerca do tema abordado: “Dentre os inúmeros motivos que levaram...”.

— Empregue esta sentença para expor o seu ponto de vista sobre o assunto a ser discutido: “Ao analisar os fatos...”.

Preparando-se para escrever uma boa redação

— **Seja objetivo:** essa é uma característica essencial na construção de uma redação. Afinal de contas, o leitor precisa ter clareza das ideias do autor. Por isso, ao redigir seu texto, tenha a certeza de ser objetivo e claro.

— **Estude temas gerais:** as propostas de redação exploram o seu conhecimento, por isso, é importante conhecer os assuntos gerais que estão em alta e procurar guardar na memória dados e informações relevantes que servirão como apoio a construção de sua redação.

– Conheça e esteja atento às normas gramaticais: uma redação deve ter coesão e coerência, além de seguir à risca as normas da língua portuguesa. Portanto, não se esqueça de, ao finalizar o texto, fazer a sua leitura e releitura quantas vezes forem necessárias para corrigir as possíveis inadequações gramaticais.

– Evite clichês e gírias: essa conduta faz parte do respeito às normas da língua portuguesa, e podem desqualificar sua sabedoria e competência.

– Os argumentos que serão utilizados devem ser escritos já no rascunho: para evitar que se esqueça dos melhores e principais argumentos, é válido listá-los antes de se começar a redigir o texto. Além de prevenir esquecimento, essa técnica vai te auxiliar na reflexão acerca de todas as informações que você dispõe e a organizá-las no texto.

– Utilize estatísticas, se as tiver: elas são instrumentos excelentes para fundamentar seus argumentos e demonstrar que você domina o tema. Se você tiver esse conhecimento, não deve deixar de explorá-lo.

– Levante questões sobre o problema proposto: como as redações tendem a explorar assuntos de grande repercussão e controvérsia, que requerem a reflexão sobre problemas e proposição de soluções, é importante que você esteja certo do seu ponto de vista em relação ao tema e considere as formas de solucionar os impasses apresentados. Escolha sentenças curtas e diretas, livres de ambiguidade e que não venham a confundir a interpretação.

ADEQUAÇÃO CONCEITUAL

Adequação conceitual é o grupo composto pelos domínios relacionados aos princípios da relevância, da pertinência e dos argumentos. Todos esses princípios estão profundamente intrincados, portanto, não é possível tratar de cada um isoladamente. Vejamos uma explicação a seguir.

O princípio da relevância consiste na verificação do quanto um dado argumento (ou argumentação) poderá gerar algum efeito (positivo ou negativo) sobre a temática do texto. O outro princípio está relacionado à articulação dos argumentos (dentro da estrutura de um texto, constam vários tipos de argumentos). Por exemplo, em um texto cujo tema é a redução da maioria penal no Brasil, encontraremos argumentos contra e a favor, porém, o que não pode haver é o emprego dos argumentos chamados irrelevantes — estes devem ser excluídos.

Na elaboração de redações, estudantes ou candidatos muitas vezes não sabem fazer a distinção entre uma boa e uma má argumentação. É por isso que o princípio da relevância é importante para a adequação textual — em razão da constatação dos argumentos. A relevância faz a separação entre argumentos relevantes e irrelevantes. Argumentos relevantes são os argumentos bons, os argumentos positivos; já os argumentos irrelevantes, são justamente o oposto: maus e negativos — isso com relação ao tema do texto.

O princípio da pertinência pode ser definido como a característica que vai medir o quanto a informação fornecida no texto se enquadra na sua temática principal. Seja na leitura como na escrita de um texto, o princípio da pertinência deve ser

aplicado. Por exemplo, ao se ler ou redigir uma redação sobre a redução da maioria penal no Brasil, seria pertinente para esse tema a presença de dados referentes à gravidez na adolescência. Se não tiver pertinência, logo, não haverá relevância.

Por fim, temos a já abordada articulação de argumentos, que consiste na identificação de ligação entre uma informação fornecida no texto com outra informação externa, de modo a formar um argumento coerente e homogêneo. Assim, a articulação dos argumentos é, basicamente, a ligação entre um argumento e outro para que leitor ou autor do texto possa reconhecer se a argumentação é coerente e homogênea. Um argumento coerente é também o lógico, enquanto os argumentos incoerentes em contrapartida, são ilógicos. Principalmente se tratando da escrita de um texto, inserir argumentos ilógicos é um ato falho e passível de reprovação.

PERTINÊNCIA, RELEVÂNCIA E ARTICULAÇÃO DOS ARGUMENTOS

Argumentação é um recurso expressivo da linguagem empregado nas produções textuais que objetivam estimular as reflexões críticas e o diálogo, a partir de um grupo de proposições.

A elaboração de um texto argumentativo requer coerência e coesão, ou seja, clareza de ideia e o emprego adequado das normas gramaticais. Desse modo, a ação de argumentar promove a potencialização das capacidades intelectuais, visto que contém expressão de ideias e pontos de vista ordenados e estabelecidos com base em um tema específico, visando, especialmente, persuadir o receptor da mensagem.

É importante ressaltar que a argumentação compreende, além das produções textuais escritas, as propagandas publicitárias, os debates políticos, os discursos orais, entre outros.

Os tipos de argumentação

– **Argumentação de autoridade:** recorre-se a uma personalidade conhecida por sua atuação em uma determinada área ou a uma renomada instituição de pesquisa para enfatizar os conceitos influenciar a opinião do leitor. Por exemplo, recorrer ao parecer de um médico infectologista para prevenir as pessoas sobre os riscos de contrair o novo coronavírus.

– **Argumentação histórica:** recorre-se a acontecimentos e marcos da história que remetem ao assunto abordado. Exemplo: “A desigualdade social no Brasil nos remete às condutas realizadas pelas desempenhadas instituições e pela população desde o início do século XVI, conhecido como período escravista.”

– **Argumentação de exemplificação:** recorre a narrativas do cotidiano para chamar a atenção para um problema e, com isso, auxiliar na fundamentação de uma opinião a respeito. Exemplo: “Os casos de feminicídio e de agressões domésticas sofridas pelas mulheres no país são evidenciados pelos sucessivos episódios de violência vividos por Maria da Penha no período em que ela esteve casada com seu ex-esposo. Esses episódios motivaram a criação de uma lei que leva seu nome, e que visa à garantia da segurança das mulheres.”

– **Argumentação de comparação:** equipara ideias divergentes com o propósito de construir uma perspectiva, indica as diferenças ou as similaridades entre os conceitos abordados. Exemplo: No reino Unido, os desenvolvimentos na educação passaram, em duas décadas, por sucessivas políticas destinadas ao reconhecimento do professor e à sua formação profissional. No Brasil, no entanto, ainda existe um *déficit* na formação desses profissionais, e o piso nacional ainda é muito insuficiente.”

– **Argumentação por raciocínio lógico:** recorre-se à relação de causa e efeito, proporcionando uma interpretação voltada diretamente para o parecer defendido pelo emissor da mensagem. Exemplo: “Promover o aumento das punições no sistema penal em diversos países não reduziu os casos de violência nesses locais, assim, resultados semelhantes devem ser observados se o sistema penal do Brasil aplicar maiores penas e rigor aos transgressores das leis.”

Os gêneros argumentativos

– **Texto dissertativo-argumentativo:** esse texto apresenta um tema, de modo que a argumentação é um recurso fundamental de seu desenvolvimento. Por meio da argumentação, o autor defende seu ponto de vista e realiza a exposição de seu raciocínio. Resenhas, ensaios e artigos são alguns exemplos desse tipo de texto.

– **Resenha crítica:** a argumentação também é um recurso fundamental desse tipo de texto, além de se caracterizar pelo juízo de valor, isto é, se baseia na exposição de ideias com grande potencial persuasivo.

– **Crônica argumentativa:** esse tipo de texto se assemelha aos artigos de opinião, e trata de temas e eventos do cotidiano. Ao contrário das crônicas cômicas e históricas, a argumentativa recorre ao juízo de valor para acordar um dado ponto de vista sempre com vistas ao convencimento e à persuasão do leitor.

– **Ensaio:** por expor ideias, pensamentos e pontos de vista, esse texto caracteriza-se como argumentativo. Recebe esse nome exatamente por estar relacionado à ação de *ensaiar*, isto é, demonstrar as proposições argumentativas com flexibilidade e despretensão.

– **Texto editorial:** dentre os textos jornalísticos, o editorial é aquele que faz uso da argumentação, pois se trata de uma produção que considera a subjetividade do autor, pela sua natureza crítica e opinativa.

– **Artigos de opinião:** são textos semelhantes aos editoriais, por apresentarem a opinião do autor acerca de assuntos atuais, porém, em vez de uma síntese do tema, esses textos são elaborados por especialistas, pois seu objetivo é fazer uso da argumentação para propagar conhecimento.

SELEÇÃO VOCABULAR

A seleção vocabular é a escolha lexical que um autor empreende ao escrever seu texto. Consiste na tarefa de selecionar as palavras mais adequadas na construção de um texto. Assim, esse processo integra o entendimento do que significa a adequação linguística.

Em concursos públicos e vestibulares, por exemplo, é necessário que, ao escrever sua redação, o candidato demonstre possuir uma boa bagagem vocabular e que escreva observando a norma culta da língua.

Tendo em vista que a seleção lexical revela a posição do emissor acerca de um assunto específico, ela não é feita de forma aleatória. Durante uma leitura, é importante observar as escolhas feitas pelo autor, para que a compreensão do texto seja melhor. Da mesma forma, estando do outro lado, ou seja, durante uma redação, deve-se optar por palavras que estejam em conformidade com o grau de formalidade do texto.

Uma perfeita seleção vocabular é uma das qualidades de um bom texto. Por exemplo, ao dizermos “No ártico, a baixa temperatura é visível.”, o adjetivo “visível” não é uma boa escolha lexical, pois esse termo expressa aquilo que é percebido através da visão, que é visto; a temperatura, alta ou baixa, é “sentida” ou “percebida”; esses termos estão mais adequados ao que o autor deseja expressar.

Um bom exemplo de seleção vocabular está na frase: “Graças à fisioterapia, minhas dores nas costas cessaram”. A expressão “graças a” expressa positividade, e seu emprego para situações adversas estaria inadequado, como em “Graças ao sol, minha pele está ardendo”. No caso da primeira frase, em que a situação é positiva, o uso da expressão está correto, ou seja, temos uma seleção vocabular perfeita.

A seleção vocabular também é responsável pela coerência interna e externa, e essa coerência é um importante aspecto da textualidade. Um exemplo de inadequação seria “O deslizamento inundou de terra todas as casas que ficavam em situação de risco”. A escolha da palavra “inundou” está incorreta, sendo que o correto seria “soterrou”, afinal, estamos falando de terra, não de água. Em “Os candidatos procuraram mais informações sobre o concurso”, temos uma perfeita seleção vocabular, que contribui para a coerência interna e externa.

ESTUDO DE TEXTO (QUESTÕES OBJETIVAS SOBRE UM TEXTO DE CONTEÚDO LITERÁRIO OU INFORMATIVO OU CRÔNICA)

Compreender a estrutura de um texto é fundamental para se fazer uma interpretação adequada em uma leitura e também em uma escrita. Conseguir ler, compreender e interpretar textos é essencial no contexto escolar e acadêmico, nas provas de vestibular e concursos, enfim, na vida. Para isso, é necessário conhecer e saber distinguir os tipos de texto, além de conceitos básicos acerca do estudo de texto.

Vejamos cada um deles a seguir:

Texto e contexto: texto é um conjunto de termos e frases articuladas cujo objetivo é a transmissão de uma mensagem com base na sua interpretação. O contexto, por sua vez, consiste na correção entre as frases que compõem um texto. Por uma relação semântica, essas orações estabelecem vínculos anteriores e posteriores entre si. Assim, uma frase não pode ser analisada de forma isolada das outras, pois, dessa forma, ela ficará fora de seu contexto, levando a um sentido diferente do real. Em uma prova, é necessário observar o enunciado da questão levando em conta seu contexto, ao que se solicita e ao contexto de seu texto de **p** oio.

Compreensão X interpretação: existe uma profunda diferença entre compreender um texto e interpretar um texto: a primeira ação consiste em examinar de fato o que está escrito (explicitado), isto é, fazer a coleta das informações e ideias fornecidas no texto; já a interpretação é conseguir fazer uma conclusão das ideias apresentadas, ou seja, o que se infere **a** cerca do que está escrito.

Tipologia textual

Os tipos de textos existentes são: narrativo, argumentativo (dissertativo), expositivo (descritivo) e instrucional.

Texto Narrativo: é o texto que traça as ações de personagens em um tempo-espaço específico. Normalmente, ele é redigido em prosa e nele são contados (narrados) acontecimentos e fatos. Exemplos de textos narrativos: fábula, crônica, conto, novela, romã ce.

Texto argumentativo: é **a** uele texto que expõe uma opinião sobre um tema, isto é, uma proposição ou tese, apresentada sempre seguida de algumas fundamentações para justificar a posição apresentada pelo autor. Um texto argumentativo visa à transmissão de um ponto de vista acerca de um assunto específico, com o intuito de exercer sobre o leitor a persuasão.

Texto expositivo: nesse tipo de texto, o propósito do autor é a exposição de uma ideia ou conceito. Em geral, ele é praticado no âmbito acadêmico e escolar, para artigos e seminários, por exemplo. Sua **p** rincipã s **ca** a terísticas são: conceituação (exposiçã da ideia e concepções **a** cerca de um tema específico), definição (explicã ã a respeito dos **a** untos que têm relaçã com a temática abordada), descrição (exame detalhado de elementos relacionados ao tema), comparação (relaçã entre concepções diferentes e que podem ser complementares entre si), informação (junção dos saberes e informações relacionados ao assunto), enumeração (ordenação dos elementos fundamentais **a** sociã os **a** tema e a discriminaçã de **ca** a um).

Texto instrucional: esse tipo de texto apresenta um grupo de procedimentos e métodos a serem seguidos em uma situação específica. Assim, o texto instrucional constrói com o leitor uma interlocuçã direta. A **ca** a terística mais importante dos textos instrucionã s é conduzir o leitor a proceder de um determinado modo, observando o passo a passo previamente definido, a fim de atingir objetivos específicos (montar um móvel, por exemplo) ou resolver determinados problemas (consertar um equipamento, por exemplo). Dentro dessa tipologia, existem diversos gêneros textuais: manual de instrução, receitas culinárias, guias de sobrevivência, regras de jogos, etc.

ORTOGRAFIA

MUDANÇAS NO ALFABETO

Uma das primeiras alterações trazidas pelo Acordo Ortográfico foi a reintrodução das letras K, W e Y no alfabeto da Língua Portuguesa, expandindo-o para um total de 26 letras. Antes da reforma, essas letras eram consideradas estrangeiras e, portanto, seu uso era restrito a situações específicas, como em nomes próprios, siglas e estrangeirismos. Com a nova ortografia, essas letras passaram a ser oficialmente reconhecidas e integradas ao alfabeto, o que reflete a influência e a presença crescente de palavras de outras línguas em nosso cotidiano.

O alfabeto completo atualmente é:

A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z

Aplicações das Letras Reintroduzidas:

- **Letra K:** Usada em palavras como kilograma, karaokê, e em nomes próprios, como Kátia ou em siglas como km (quilômetro).
- **Letra W:** Aparece em palavras como web, whisky e em siglas como www (World Wide Web). Também é comum em nomes próprios, como William.
- **Letra Y:** Encontrada em palavras como yakisoba ou em nomes como Yasmin, além de ser empregada em termos matemáticos e científicos, como na abreviação de unidades de medida (yard).

Essas mudanças visam a modernização e a internacionalização da língua, refletindo a influência de outros idiomas e culturas. É importante lembrar que, apesar de sua reintrodução no alfabeto, o uso dessas letras continua sendo menos frequente no português do que em outras línguas, predominando em situações específicas, como estrangeirismos, siglas e nomes próprios. Portanto, em contextos formais, é necessário ter cuidado **o** **p** a **m** ter o uso **d** equã o dessa **letra** dentro **da** novas regras ortográficas.

TREMA

O trema (¨), que consistia em um sinal gráfico utilizado sobre a letra “u” para indicar sua pronúncia em determinadas situações, foi eliminado do português na maior parte dos casos com a entrada em vigor do Acordo Ortográfico. Antes da mudança, o trema era aplicado em palavras onde a letra “u” deveria ser pronunciada nos grupos “que”, “qui”, “gue” e “gui”, como em tranqüilo e lingüiça.

Como fica o uso do trema após a reforma:

- Palavras como agüentar, lingüiça e tranqüilo passaram a ser escritas sem o trema, ficando aguentar, linguíça e tranquilo.

No entanto, é importante ressaltar que o som do “u” nesses casos continua existindo. Ou seja, mesmo sem o trema, as palavras devem ser pronunciadas como antes, respeitando a articulação do “u” nas combinações mencionadas.

RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO

COMPREENSÃO DE ESTRUTURAS LÓGICAS

Raciocínio lógico é o modo de pensamento que elenca hipóteses, a partir delas, é possível relacionar resultados, obter conclusões e, por fim, chegar a um resultado final.

Mas nem todo caminho é certo, sendo assim, certas estruturas foram organizadas de modo a analisar a estrutura da lógica, para poder justamente determinar um modo, para que o caminho traçado não seja o errado. Veremos que há diversas estruturas para isso, que se organizam de maneira matemática.

A estrutura mais importante são as proposições.

Proposição: declaração ou sentença, que pode ser verdadeira ou falsa.

Ex.: Carlos é professor.

As proposições podem assumir dois aspectos, verdadeiro ou falso. No exemplo acima, caso Carlos seja professor, a proposição é verdadeira. Se fosse ao contrário, ela seria falsa.

Importante notar que a proposição deve *afirmar* algo, acompanhado de um verbo (*é, fez, não notou* e etc). Caso a nossa frase seja “Brasil e Argentina”, nada está sendo afirmado, logo, a frase não é uma proposição.

Há também o caso de certas frases que *podem ser ou não* proposições, dependendo do contexto. A frase “ $N > 3$ ” só pode ser classificada como verdadeira ou falsa caso tenhamos algumas informações sobre N , caso contrário, nada pode ser afirmado. Nestes casos, chamamos estas frases de *sentenças abertas*, devido ao seu caráter imperativo.

O processo matemático em volta do raciocínio lógico nos permite deduzir diversas relações entre declarações, assim, iremos utilizar alguns símbolos e letras de forma a exprimir estes conceitos.

As proposições podem ser substituídas por letras minúsculas (p.ex.: $a, b, p, q, \dots$)

Seja a proposição p : Carlos é professor

Uma outra proposição q : A moeda do Brasil é o Real

É importante lembrar que nosso intuito aqui é ver se a proposição se classifica como verdadeira ou falsa.

Podemos obter novas proposições relacionando-as entre si. Por exemplo, podemos juntar as proposições p e q obtendo uma única proposição “Carlos é professor e a moeda do Brasil é o Real”.

Nos próximos exemplos, veremos como relacionar uma ou mais proposições através de conectivos.

Existem cinco conectivos fundamentais, são eles:

$\wedge$: e (aditivo) conjunção

Posso escrever “Carlos é professor e a moeda do Brasil é o Real”, posso escrever $p \wedge q$.

$\vee$: ou (um ou outro) ou disjunção

$p \vee q$: Carlos é professor ou a moeda do Brasil é o Real

$\dot{\vee}$: “ou” exclusivo (este ou aquele, mas não ambos) ou disjunção exclusiva (repare o ponto acima do conectivo).

$p \dot{\vee} q$: Ou Carlos é professor ou a moeda do Brasil é o Real (mas nunca ambos)

$\neg$ ou $\sim$: negação

$\sim p$: Carlos não é professor

$\rightarrow$: implicação ou condicional (se... então...)

$p \rightarrow q$: Se Carlos é professor, então a moeda do Brasil é o Real

$\Leftrightarrow$: Se, e somente se (ou bi implicação) (bicondicional)

$p \Leftrightarrow q$: Carlos é professor se, e somente se, a moeda do Brasil é o Real

Vemos que, mesmo tratando de letras e símbolos, estas estruturas se baseiam totalmente na nossa linguagem, o que torna mais natural *decifrar* esta simbologia.

Por fim, a lógica tradicional segue três princípios. Podemos perceber princípios *tolos*, por serem óbvios, mas pensemos aqui, que estamos estabelecendo as regras do nosso jogo, então é primordial que tudo esteja extremamente estabelecido.

1 – Princípio da Identidade

$p = p$

Literalmente, estamos afirmando que uma proposição é igual (ou equivalente) a ela mesma.

2 – Princípio da Não contradição

$p = q \vee p \neq q$

Estamos estabelecendo que apenas uma coisa pode acontecer às nossas proposições. Ou elas são iguais ou são diferentes, ou seja, não podemos ter que uma proposição igual e diferente a outra ao mesmo tempo.